

ANÁLISE SOBRE O PERFIL DO GESTOR ESPORTIVO BRASILEIRO

A PROFILE ANALYSIS OF THE BRAZILIAN SPORTS MANAGER

ANÁLISIS SOBRE EL PERFIL DEL DIRIGENTE DEPORTIVO BRASILEÑO

Weverley Cardoso Graminho¹
Flavia Sucheck Mateus da Rocha²
Larissa Priscila Bredow Hilgemberg³

Resumo

O presente artigo objetiva conhecer o perfil dos gestores esportivos brasileiros por meio da base de dados da literatura científica dos últimos 10 anos, bem como demonstrar o processo de gestão do profissional da área, avaliar o que há de construção de conhecimento literário sobre a gestão esportiva no Brasil e identificar o tipo de instituição esportiva do gestor observado. Tal questão é necessária devido à baixa produção científica sobre o assunto, tema esse que pode auxiliar o profissional de educação física em suas tomadas de decisões administrativas no contexto prático e a compreender as direções a que o mercado se molda. Visando elencar tais informações, utilizou-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva por meio de uma pesquisa bibliográfica específica. A partir do presente trabalho, pode-se encontrar o perfil do gestor brasileiro entre 2012 e 2022, utilizando para isso a observação e comparação de artigos pesquisados e os correlacionando. Com isso, os estudos aqui apontados tiveram resultados que vão ao encontro da maioria das literaturas pesquisadas, reforçando a manutenção do perfil do gestor esportivo ao longo dos últimos anos. Dessa maneira, pode-se entender o padrão nacional, colocando como necessário um maior empoderamento feminino no setor, com obtenção de diploma de curso superior e de especialização na área, além do poder do empreendedorismo na categoria e sua importância em buscar maiores médias salariais aos gestores. Por fim, ter histórico de realização de atividades físicas é um diferencial ao profissional de educação física para que ele compreenda melhor a dinâmica do comércio esportivo.

Palavras-chave: gestão do esporte; educação física; administração; profissionais; esportes no Brasil.

Abstract

This paper intends to understand the profile of the Brazilian sports manager, using the scientific literature, over the last ten years, as a database and also to demonstrate the administration process in this field, evaluating what knowledge has been constructed from the literature regarding Brazilian sports management and the type of sports institution of the analyzed managers. This research is necessary due to the low academic production on the subject, a topic that can help the physical education professional make administrative decisions in a practical context and understand the directions that are shaping this market. With the objective of compiling this information, this study performed a qualitative, exploratory, and descriptive analysis using specific bibliographical research. This paper was able to outline the profile of the Brazilian sports manager, from 2012 to 2022, using, for that end, observation, contrasting the researched papers, and correlating them. The analyzed works, studied here, had results that agreed with most of the researched literature, strengthening the continuation of the profile of sports managers in recent years. It is possible to understand the national pattern, showing that this field needs increased female empowerment, higher education certificates and specialization, including the power of entrepreneurship and its importance when seeking higher average wages for managers. To conclude, having a history of physical activities is a differential for the physical education professional so that they can better understand the dynamics of sports business.

Keywords: sports management; physical education; management; professionals; sports in Brazil.

Resumen

¹ Acadêmico no Curso de Bacharelado em Educação Física no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: graminhowc@icloud.com

² Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: flavia.r@uninter.com

³ Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: larissa.h@uninter.com

El presente artículo objetiva conocer el perfil de los dirigentes deportivos brasileños por medio de la base de datos de la literatura científica de los últimos 10 años, así como demostrar el proceso de gestión del profesional del área, evaluar qué hay de construcción de conocimiento literario sobre la gestión deportiva en Brasil e identificar el tipo de institución deportiva del dirigente observado. Tal cuestión es necesaria debido a la baja producción científica sobre el tema, el cual puede auxiliar al profesional de educación física en sus tomas de decisiones administrativas en el contexto práctico y a comprender las direcciones a las que va el mercado. Buscando enumerar tales informaciones, se utilizó un enfoque cualitativo, exploratorio y descriptivo por medio de una investigación bibliográfica específica. A partir del presente trabajo, se puede encontrar el perfil del dirigente brasileño entre 2012 y 2022, utilizando para ello la observación y comparación de artículos investigados, correlacionándolos. Con ello, los estudios aquí apuntados tuvieron resultados que van al encuentro de la mayoría de las literaturas investigadas, reforzando el mantenimiento del perfil del dirigente deportivo a lo largo de los últimos años. De esa manera, se puede entender el estándar nacional, poniendo como necesario un mayor empoderamiento femenino en el sector, con obtención de diploma de carrera superior y de especialización en el área, además del poder del emprendimiento en la categoría y su importancia en buscar mayores promedios salariales a los dirigentes. Por fin, tener historial de realización de actividades físicas es un diferencial al profesional de educación física para que él comprenda mejor la dinámica del comercio deportivo.

Palabras clave: gestión del deporte; educación física; administración; profesionales; deportes en Brasil.

1 Introdução

A educação física do século XXI vai muito além do tradicional docente em quadras, ou rodeado por alunos em sala de aula. No contexto atual, possuir habilidades de gestão de empresas é fundamental para se manter ativo em um mercado cada vez mais disputado e invadido por profissionais de outras áreas. Dessa forma, ter como gestor de um ambiente esportivo um profissional com graduação em educação física é fator primordial para o sucesso do balanceamento entre administração adequada e prática esportiva no local.

A gestão do esporte, ou administração esportiva, é definida por Rocha e Bastos (2011) como a coordenação eficaz e produtiva de pessoas, recursos e espaços, a fim de que os objetivos da organização esportiva sejam alcançados. Ainda em sua obra, esclarecem que o termo “gestão do esporte” é mais adequado, pois “administração esportiva” possui relação com o título histórico da área no Brasil. Nesse sentido, pesquisas que explorem o papel do gestor esportivo se tornam cada vez mais relevantes.

O presente artigo pautou-se pelo questionamento sobre o perfil do gestor esportivo brasileiro nos últimos 10 anos, entre 2012 e 2022, compreendendo a importância desse saber para complementar a gestão da área, bem como a busca por maior qualificação do profissional de educação física para além de sua graduação. O objetivo geral desse trabalho foi conhecer o perfil dos gestores esportivos no Brasil, por meio da base de dados da literatura científica nos últimos 10 anos, e os objetivos específicos foram: demonstrar o processo de gestão do profissional da educação física; avaliar o que há de construção de conhecimento literário sobre a gestão esportiva no Brasil e identificar o tipo de instituição esportiva do gestor observado.

A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, exploratória e descritiva do tipo pesquisa bibliográfica. O período do levantamento foi entre 2012 e 2022. Sua discussão foi dividida em 6 etapas, iniciando pela história da gestão esportiva, seguida da análise das competências e habilidades do gestor esportivo. Após isso, foi realizada uma abordagem ao contexto atual da produção científica sobre gestão esportiva, seguida pela revisão da literatura. Por fim, pautaram-se as limitações do estudo e as contribuições para a área de educação física.

O presente estudo teve como propósito, por meio de uma revisão bibliográfica da literatura científica, obter dados para auxiliarem, futuramente, no processo de construção de conhecimento sobre a gestão esportiva no âmbito do mercado de trabalho para os profissionais de educação física, utilizando, para isso, as obras de Rocha e Bastos (2011), Mello e Silva (2013), Garcia Filho *et al.* (2019), dentre outros autores com obras que aderem ao tema desse trabalho. Não obstante, visou favorecer informações sobre as diversas áreas profissionais em que os discentes da educação física podem inserir-se no mercado de trabalho.

A próxima seção do artigo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa. Na sequência, o texto apresentará dados teóricos que respaldam o estudo, a revisão de literatura realizada e as considerações da pesquisa.

2 Metodologia

Para realizar essa pesquisa, foi utilizada abordagem qualitativa, exploratória e descritiva do tipo pesquisa bibliográfica, em concordância com Gil (2008), entendendo que uma revisão de literatura pode ser realizada com materiais já existentes em publicações avulsas, livros, revistas, entre outros. Por meio de tal tipo de pesquisa, o autor passou a ter contato íntimo com o assunto buscado, refinando seus saberes, que possibilitaram obter novas concepções e paradigmas. Já o delineamento, para Gil (2008), é referido como um planejamento de diagramação, a qual se refere à possibilidade de análise e interpretação de coleta de dados, ou seja, o processo da pesquisa transcorre de maneira mais ampla e mais fluída.

Essa pesquisa foi realizada usando a base de dados de Periódicos da CAPES, a plataforma SCIELO e a Revista Brasileira de Ciências do Esporte, com documentos disponíveis na íntegra, gratuitos e nos idiomas português e espanhol. Na busca pelas publicações, foram utilizados os descritores referentes ao estudo: perfil; gestor esportivo e Brasil. O período de levantamento transcorreu entre 2012 e 2022. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: textos completos, disponíveis *on-line*, publicados no período compreendido entre 2012 e 2022, nos idiomas português e espanhol. Os critérios de exclusão

aplicados foram: artigos fora do recorte temporal, buscados em duplicidade nas bases de dados, apresentando apenas seu resumo ou, ainda, que fugiram à temática aqui proposta.

Para analisar os dados, foram feitas leituras exploratórias, seletivas, analíticas e interpretativas, de acordo com o proposto por Gil (2008). A leitura analítica, de natureza objetiva, buscou analisar os textos previamente selecionados como definitivos, visando ordenar e resumir as informações contidas nas fontes. Já a leitura interpretativa objetivou relacionar os conteúdos encontrados com a questão da pesquisa visando obter respostas para saciar as dúvidas e os questionamentos do estudo. Os dados qualitativos foram analisados por meio de uma categorização cuja temática principal relacionou-se com o perfil do gestor esportivo brasileiro entre 2012 e 2022.

Os aspectos éticos foram respeitados ao passo que as obras bibliográficas utilizadas tiveram os autores referenciados ao longo da presente averiguação, de acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Por se tratar de uma revisão bibliográfica, não foi necessário submeter o projeto do presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Acredita-se que os resultados dessa pesquisa servirão de subsídio para entendimento e aprimoramento da gestão esportiva em nosso país. Também se espera que os resultados obtidos forneçam publicações futuras em periódicos científicos de áreas afins.

3 Considerações teóricas sobre a gestão esportiva

3.1 História da gestão esportiva

Historicamente, Pimenta (2001) avaliou que a gestão esportiva surgiu séculos atrás, tendo a Grécia, com Herodes (rei da Judeia), seu berço. Naquela época, ele era presidente honorário dos jogos de combate dos gladiadores ou animais, elaborando um verdadeiro espetáculo que visava entreter as pessoas.

Em nossa contemporaneidade, de acordo com a obra de Rocha e Bastos (2011), a gestão do esporte segue sendo uma área acadêmica recente, com relato de seu surgimento nos Estados Unidos no final da década de 1960, com o “sport management”, para atender demandas de atividades esportivas universitárias locais, obtendo mais destaque científico no final da década de 1980.

O primeiro curso dessa nova área foi criado, segundo essa obra, pela Universidade de Ohio, em 1966, sendo seguida pela Universidade de Massachussets (1971). Hoje existem ao menos 300 universidades estadunidenses com algum tipo de programa de gestão do esporte. Além do país norte-americano, os autores apontam outros países que também apresentam

cursos na área, com destaque para o Reino Unido, na Europa, bem como Canadá, Austrália, África do Sul, China, dentre outros.

Ao focarmos nossa atenção ao continente europeu, Pires e Lopes (2001) expuseram, em sua obra, a origem da gestão esportiva na história recente daquele continente. Os autores identificaram que os primeiros trabalhos sobre a organização política da educação física e desporto são datados da segunda metade do século XX, iniciando com a obra de Jean Dumazedier, em 1950, intitulada “Regards Neufs sur le Sport” (“Novos olhares para o esporte”, em uma tradução livre). Seguindo, os autores destacaram que a obra de Bernard Jeu, em 1972, intitulada de “Le Sport, la Mort, la Violence” (traduzida livremente como “O esporte, a morte, a violência”) buscou definir conceitos, estruturas e modelos sobre o processo desportivo. Não obstante, tal obra abordou, de modo inédito, a necessidade de racionalidade e definição de políticas desportivas, já observando uma dimensão mais abrangente do ato esportivo.

Ainda sobre os fatos ocorridos no continente europeu, Pires e Lopes (2001) dissertaram que, em 11 de março de 1973, um trabalho coordenado por Benito Castejon Paz foi divulgado no Conselho da Europa com o título de “La Rationalization des Choix en Matière de Politique Sportive” (“A racionalização das escolhas de políticas esportivas”, em tradução livre), apontando a valorização do assunto em todo o continente. No artigo, completaram que o auge do surgimento da atenção em gestão esportiva deu-se em 1975, quando o Comitê Olímpico Internacional (COI) lança um trabalho dedicado ao assunto, intitulado “Problemes d’Organisation et d’Administration du Sport” (“Problemas de organização e administração do esporte”, em tradução livre).

No Brasil, surgiu apenas em 1981, segundo Rocha e Bastos (2011), um curso relacionado à administração esportiva, sendo esse o mestrado em educação física, na Universidade Gama Filho, desaparecendo em 1995. A partir de então, os autores afirmaram que nosso país não apresentou programas acadêmicos de mestrado ou doutorado específicos para a gestão do esporte, embora tenham reforçado que existam, em nível de graduação, linhas de pesquisa na área em várias instituições, e a presença do curso de bacharelado em gestão esportiva e do lazer, ofertado pela Universidade Federal do Paraná.

3.2 Competências e habilidades do gestor esportivo

Os estudos feitos por Mello e Silva (2013) buscaram compreender as competências que um gestor de academias esportivas deve ter, utilizando, para isso, de entrevistas com doze gestores do setor na cidade de São Paulo. Os autores concluíram que tais características são

observadas em três categorias na gestão: conhecimentos, habilidades e atitudes. Isso vai ao encontro do observado por Garcia Filho *et al.* (2019), afirmando que o sucesso do mercado de academias de musculação depende de profissionais capacitados em gestão, *marketing*, finanças, administração e gerenciamento. Dessa forma, o profissional de educação física deve ir muito além do espírito empreendedor para que seu negócio seja bem-sucedido, carecendo de profissionalização esportiva e, também, gerencial.

Mais do que a gestão da empresa, o contato do profissional de educação física com pessoas constantemente gera a necessidade de habilidades em relações humanas e gestão de pessoas, bem como adequação de ambientes às diferentes necessidades de cada um. Para tanto, compreender o perfil do gestor é indispensável para mapearmos o padrão presente em nosso país. Partindo da premissa da busca do perfil dos gestores de academias *fitness* no Brasil, Santana *et al.* (2012) encontraram, em seu estudo, a caracterização sociodemográfica nacional, obtendo faixa etária entre 30 e 39 anos, sexo masculino, com formação superior e curso de pós-graduação em nível de especialização. Não obstante, relatam a importância do empreendedorismo, que se apresenta fortemente vinculado ao setor.

Ainda nesse objetivo, Azevedo e Spessoto (2009) avaliaram gestores de organizações esportivas profissionais da primeira divisão de futebol masculino do campeonato brasileiro entre 2003 e 2007. Eles puderam apontar resultados similares aos de Santana *et al.* (2012), sendo eles: sexo masculino, casados, com idade entre 46 e 55 anos, com formação superior completa ou incompleta, ocupação principal de funcionário público, renda mensal entre US\$ 1.422,64 e US\$ 1.778,31, e ocupantes do cargo de presidente dos respectivos clubes.

3.3 Contexto atual da produção científica sobre gestão esportiva

Compreender que a gestão do esporte é uma área relativamente nova em nosso país faz com que alguns autores justifiquem a falta de grandes volumes científicos no setor, deixando o segmento em relativa escuridão científica. Segundo Bastos, Castro e Amaral, “as academias de ginástica são responsáveis pelo crescimento da Indústria do esporte no Brasil” (2020, p. 1), mas tal fato não caminhou no mesmo compasso de produção acadêmica sobre o *marketing* delas, o que poderia auxiliar a direcionar melhor tais empresas no mundo publicitário, em especial o digital. Ao se obter uma visão administrativa sobre o segmento, incluindo a importância da publicidade, centenas de pessoas poderão ser alvo de informações esportivas, tornando-as clientes em potencial, fomentando os locais esportivos e fortalecendo o setor e seus profissionais como um todo.

Sobre a realidade acadêmica da gestão esportiva, Pires e Lopes (2001) já previram, em sua obra, no início de nosso século, a necessidade de maior espaço para debates e estudos. Segundo eles, a especialização em “gestão do desporto” traria ao esporte especialistas com a capacidade de responder, de modo eficiente, aos diversos desafios que as mudanças sociais imporiam ao universo do esporte. Ainda nessa obra, eles constatam que os tradicionais cursos de licenciaturas em Educação Física e/ou Ciências do Desporto, já na época de lançamento da obra deles, não conseguiam mais responder às exigências do mercado de educação física como antigamente faziam com êxito, em especial sobre as necessidades do processo de desenvolvimento do desporto em nível mundial.

4 Revisão da literatura

Visando apreciar os dados, foram analisados cinco artigos, sendo todos disponibilizados em português ou espanhol em textos completos e publicados nos últimos dez anos nas plataformas pesquisadas com os descritores previamente apresentados. Desses, dois foram enquadrados nos critérios de exclusão, pois fugiram à temática proposta, restando três artigos para observação.

O primeiro artigo analisado foi o estudo exploratório de Santana *et al.* (2012), que buscou obter o perfil de gestores de academias *fitness* no Brasil, utilizando, para isso, de envio de formulários para gestores de todo o Brasil. Os autores utilizaram como amostra aqueles que responderam à pesquisa, separando-os em dois grupos: o de unidades individuais de academias (186 gestores) e o de redes de academias (77 gestores).

Os autores do primeiro artigo observado concluíram que a maioria dos gestores eram homens (68,65% nas unidades e 69,23% do total das redes de academia). Tal achado foi convergente com os de Roth (2007) nas academias da cidade de Santa Maria (RS), com predomínio masculino de 54,55%, e contrário ao estudo de Bastos, Fagnani e Mazzei (2011), que apontou maioria feminina na gestão de academias da cidade de São Paulo. Quanto à idade, a maioria encontrada por Santana *et al.* (2012) está na faixa de 30 a 39 anos (44,32% nas unidades e 57,14% nas redes), fato também encontrado nos estudos de Bastos, Fagnani e Mazzei (2011).

Quanto à escolaridade, 90,27% dos gestores possuíam curso superior completo, a maioria em educação física (76,05% nas unidades individuais de academia e 63,08% nas redes), diferentemente dos estudos de Bastos, Fagnani e Mazzei (2011), que observaram maioria com graduação em administração e *marketing* (53,85%), ao passo que apenas 7,69% eram formados

em educação física. Sobre a especialização, Santana *et al.* (2012) verificaram a predominância de cursos em educação física e esporte (59,6% das unidades e 41,43% das redes), seguido de especialização em administração e *marketing* (31,79% das unidades e 38,57% das redes).

Quanto ao cargo dos gestores, as unidades individuais possuem a maioria como presidente/proprietário e gerente administrativo (47,31% cada), enquanto nas redes, a maioria (50,65%) eram gerentes administrativos e apenas 38,96% eram presidentes/proprietários. Como forma de acesso ao cargo, ambos (unidades e redes) apontaram que ser proprietário ou sócio foi o caminho obtido (81,72% das unidades e 68,83% nas redes), estando a maioria de ambos com vínculo de trabalho com Carteira de Trabalho (70,91% nas unidades e 73,33% nas redes), sob o regime da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Já na remuneração, o primeiro artigo (Santana *et al.*, 2012) verificou que as unidades apontaram maioria de salários entre R\$ 1001,00 e R\$ 3000,00 (30,10%), enquanto as redes obtiveram maiores salários: entre R\$ 3001,00 e R\$ 5000,00, ou acima de R\$ 9000,00 (ambos com 25,97% cada). Quanto ao tempo do gestor no cargo, a maioria de ambos está na função entre 1 e 5 anos (32,26% nas unidades e 36,36% nas redes), destacando-se que, no caso das redes, 9,09% dos entrevistados apontaram estar a mais de 20 anos no cargo, frente a apenas 4,84% das unidades. Quanto ao tempo de experiência do gestor no mercado de academias, há uma diferenciação entre unidades e redes: nas primeiras, 28,49% possuem de 1 a 5 anos, enquanto na última, 29,87% possuem de 6 a 10 anos. Por fim, Santana *et al.* (2012) avaliaram a dedicação em tempo dos gestores, estando a maioria de ambos (62,9% das unidades e 58,44% nas redes) em dedicação exclusiva à academia.

O segundo artigo estudado, de Gomes *et al.* (2018), entrevistou gestores de academias da região político-administrativa três da cidade de Recife (PE), obtendo retorno de respostas de 20 instituições. Tal escolha se deu devido a essa região ter mais academias que as demais cidades do Brasil. Quanto ao sexo do gestor, a maioria (60%) era do sexo masculino, tal qual o estudo de Santana *et al.* (2012), porém ao contrário dos estudos de Bastos, Fagnani e Mazzei (2011), que aplicaram 19 questionários para gestores de redes de unidades presentes em um evento em São Paulo, em 2010, e obtiveram maioria feminina. Sobre o estado civil, 55% declararam-se solteiros.

Quanto à idade dos entrevistados, 35% possuíam entre 20 e 29 e outros 35% possuíam entre 30 e 39 anos, fator semelhante ao primeiro artigo analisado e que confirma o estudo de Bastos, Fagnani e Mazzei (2011). Sobre a escolarização, 90% possuíam ao menos nível superior completo, valor quase idêntico ao estudo anterior, e a maioria também era graduada em

Educação Física (66,67%), situação diferente do estudo realizado no evento de São Paulo, que obteve apenas metade dos gestores com graduação em educação física.

Já em relação à especialização, o segundo artigo (Gomes *et al.*, 2018) apontou que 50% eram especialistas, sendo metade em administração e outra metade em educação física, ao contrário do estudo de Santana *et al.* (2012), que apontou maioria especialista em educação física/esporte. Ambos os estudos são contrários ao de Bastos, Fagnani e Mazzei (2011), cuja maioria das especializações deu-se em administração/*marketing* (53,85%).

Quanto à carga horária de dedicação, 70% declararam dedicar entre 40 e 59 horas, não sendo especificado se a atuação era de dedicação exclusiva ou não. Por fim, quanto ao salário dos gestores, 60% recebiam até três salários-mínimos, enquanto apenas 5% recebiam mais de nove salários-mínimos, fato bem distante do apresentado nas redes de academias averiguadas por Santana *et al.* (2012), mas similar ao estudo de Bastos, Fagnani e Mazzei (2011), com 42,11% com renda entre R\$ 3001,00 e R\$ 5000 reais.

O terceiro e último artigo encontrado na temática, de autoria de Silva *et al.* (2019), verificou o perfil dos gestores de federações filiadas à Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), obtendo um universo de 15 participantes. Quanto ao sexo, os autores obtiveram a totalidade de homens (100%), fato que se contrapôs aos outros artigos, que contavam com a presença feminina, ainda que em minoria. Em relação ao estado civil, 60% declararam-se casados.

Ao compararmos com a realidade de gestores de clubes socioculturais e esportivos de São Paulo, a partir dos estudos de Bastos *et al.* (2006), temos semelhanças quanto ao sexo predominante (100%) e ao estado civil (casados em maioria, com 85,71%). Em relação à idade, a média obtida foi de 43,13 anos, valores acima dos encontrados por Santana *et al.* (2012) e Gomes *et al.* (2018), mas em consonância com os estudos de Pedroso (2010), que analisaram o perfil dos gestores desportivos das federações do estado de Pernambuco, obtendo maioria (43%) com idades entre 41 e 49 anos. Em relação à vida esportiva, 86,7% dos gestores eram federados do Tênis de Mesa. Já sobre escolaridade, 80% possuíam ao menos curso superior, valor inferior aos dois artigos anteriores, sendo a educação física o curso com mais graduados (34%), percentual próximo de Pedroso (2010), com 28% de formados na área de administração ou desporto.

Quanto à especialização, nesse último artigo (Silva *et al.*, 2019) não houve predomínio e dos cinco gestores que declararam especialidades, cada um deles foi em uma área diferente, sendo elas: licitações e contratos, gestão escolar, gestão pública, engenharia de segurança do trabalho e direito do trabalho. Destaca-se que nenhuma estava relacionada à educação física,

esporte ou administração esportiva. Tal fato não é concordante com Bastos *et al.* (2006), cuja maioria dos gestores (71,43%) apresentavam especialização, sendo cinco, de um total de sete cursos, na área de administração esportiva.

Quanto à carga horária, a média semanal foi de 16,36 horas, valor bem abaixo dos gestores de academias anteriormente analisados, porém concordante com Pedroso (2010), em que a maioria dos gestores informaram o desenvolvimento das atividades de modo parcial, destacando, nesse caso, a ausência de remuneração no cargo. Já no caso dos clubes de São Paulo, 71,43% dos gestores não exerciam outra atividade profissional, chegando a obter 32 horas de atividade de trabalho semanal e a atividade era remunerada com cerca de 3 e 8 mil reais. Sobre a forma que chegaram ao cargo, 86,7% foram eleitos por dirigentes de clubes filiados, tal qual nas federações pernambucanas, com 86% dos dirigentes eleitos, e de forma similar ao observado por Bastos *et al.* (2006), que encontrou 60% dos gestores selecionados internamente em seus clubes. Por fim, a maioria (40%) não possuíam experiência anterior como dirigente.

Dessa forma, foi possível concluir que o perfil observado do gestor esportivo brasileiro dos últimos dez anos é de gênero masculino, idade entre 30 e 50 anos, casado, com ensino superior completo em educação física e curso de especialização na área de educação física. A atividade laboral ocupada por ele é de presidente e/ou proprietário do local esportivo gerenciado, ingressando nessa atividade com a atuação como proprietário ou sócio da empresa, e permanecendo no cargo por até cinco anos, em média.

Quanto ao vínculo empregatício adotado, a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) é o mais adotado, obtendo média salarial mensal inferior a R\$ 3.000,00 em uma carga horária que não ultrapassa 40 horas semanais. Sobre a experiência no mercado de trabalho, apresenta variação entre 1 e 10 anos de atuação e possui dedicação exclusiva ao cargo da empresa. Não obstante, o perfil é praticante de atividades físicas na época em que trabalha como gestor esportivo.

4.1 Limitações do estudo

O presente artigo apresentou limitações, relacionadas, em especial, à exclusão de artigos não aderentes à temática aqui apresentada, de resumos em outras línguas que não a portuguesa e a espanhola. Além disso, a escassez de produção científica, notadamente em nosso país, sobre o tema de gestão esportiva também contribuiu para limitar o conteúdo científico aqui elaborado.

5 Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi apresentar, de modo claro e didático, um parecer pontual e descritivo sobre o perfil do gestor brasileiro dos últimos 10 anos, utilizando, para isso, de revisão bibliográfica com produção científica relacionada à área.

Partindo do princípio da formação acadêmica do profissional de educação física, percebe-se a importância de disciplinas dedicadas ao empreendedorismo e à gestão administrativa, fundamentais para a estabilização do gestor esportivo. Contudo, os estudos mostraram que cursos de especialização têm sido usados para complementar a formação acadêmica e preparar melhor o profissional nos desafios desse mercado de trabalho.

Ao longo do artigo, foi possível compreender a história da gestão esportiva, suas variadas aplicações, suas similaridades e discrepâncias em diversos contextos. Além disso, pode-se observar as características gerais predominantes no gestor na busca bibliográfica específica entre 2012 e 2022. Com os estudos desenvolvidos, pode-se complementar o universo científico sobre a gestão esportiva, espaço ainda pouco desvendado pelos cientistas brasileiros. A partir dos dados observados, verifica-se a necessidade de maior empoderamento feminino no setor, obtenção de diploma de curso superior e de especialização na área, além do forte caráter empreendedor da categoria, que ainda apresentam salários medianos com potencial de valorização no mercado.

Não obstante, percebe-se que o histórico de realização de atividades físicas é um verdadeiro diferencial ao gestor esportivo, uma vez que ele compreende melhor a dinâmica do comércio esportivo, desenvolvendo habilidades e competências em diferentes perspectivas do setor, garantindo o fortalecimento empresarial e a manutenção da qualidade dos serviços físicos prestados. Ressalta-se certa dificuldade em encontrar maior volume de dados sobre o tema do presente artigo, ainda que buscado em mais de uma plataforma científica. Essa situação endossa a opinião de outros autores sobre a falta de estudos nesse assunto e sua história recente em nosso país, sugerindo às universidades e acadêmicos que novas produções científicas de gestão esportiva sejam realizadas.

Por fim, pode-se observar, por meio da pesquisa bibliográfica realizada, que o perfil do gestor esportivo brasileiro dos últimos dez anos é de gênero masculino, média de idade entre 30 e 50 anos, estado civil casado, com ensino superior completo, sendo o curso de graduação mais cursado o de educação física e com curso de especialização nessa mesma área. O referido gestor ocupa a atividade laboral de presidente e/ou proprietário do local esportivo gerenciado,

ingressando em tal função com a atuação como proprietário ou sócio da empresa, e permanece no cargo por tempo médio de até 5 anos.

Quanto ao vínculo empregatício adotado, mantém-se a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) e uma média salarial inferior a R\$ 3.000,00 mensais em uma carga horária que não ultrapassa 40 horas semanais. Em relação ao mercado de trabalho, apresenta experiência variando entre 1 e 10 anos de atuação, com dedicação exclusiva ao cargo da empresa. Não obstante, o perfil é praticante de atividades físicas na época em que trabalha como gestor esportivo.

Espera-se que esta revisão da literatura possa subsidiar o trabalho da educação física, seja pelo despertar de interesse de pesquisadores para as temáticas enfocadas ao longo do trabalho, seja para implementar ações de empresas do setor esportivo com instituições de ensino superior para fomentar ainda mais os estudos de gestão na área, endossando o saber do acadêmico enquanto futuro profissional e aperfeiçoando o mercado com maior profissionalismo no setor administrativo.

Referências

- AZEVEDO, P. H.; SPESSOTO, R. E. N. Caracterização do perfil retrospectivo do dirigente esportivo de clube de futebol profissional da primeira divisão, entre os anos 2003 e 2007. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 9, n. 2, p. 103-112, 2009. Disponível em: https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/053741_Artigo%20PH%20e%20Rubens.pdf. Acesso em: 28 out. 2023.
- BASTOS, F. C.; CASTRO, C.; AMARAL, C. M. S. Marketing em Academias no Brasil: o abandono da Academia. **Rev. Kinesis**, v. 38, p. 01-14, 2020. DOI: [doi.org/10.5902/2316546421480](https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/21480/pdf). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/21480/pdf>. Acesso em: 2 nov. 2023.
- BASTOS, F. C. *et al.* Perfil do administrador esportivo de Clubes Socioculturais e Esportivos de São Paulo/Brasil. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, p. 13-22, 2006. Disponível em: edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/218791/mod_folder/content/0/perfil%20gestor%20clubes%20rev%20mackenzie%202006.pdf. Acesso em: 26 out. 2023.
- BASTOS, F. C.; FAGNANI, E. K.; MAZZEI, L. C. Perfil de Gestores de redes de academias de Fitness. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 19, n. 1, p. 64-74, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/318204992_Perfil_de_Gestores_de_Redes_de_Academias_de_Fitness. Acesso em: 1º nov. 2023.
- GARCIA FILHO, R. A. V. *et al.* Perfil da gestão do negócio dos *personal trainers* de Curitiba-PR. **R. bras. Ci. e Mov**, v. 27, n. 2, p. 110-120, 2019. DOI: doi.org/10.31501/rbcm.v27i2.7812. Disponível em: docs.bvsalud.org/biblioref/2019/08/1009197/perfil-da-gestao-do-negocio-do-personal-trainer.pdf. Acesso em: 18 out. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, P. S. L. *et al.* Perfil do gestor de academias de ginástica da região político administrativa 3 da cidade do Recife – Pernambuco – Brasil. **Rev. Intercon. Gest. Desport., Rio de Janeiro**, v. 8, n. 1, p. 1-13, jan.-abr. 2018. Disponível em: researchgate.net/publication/325106692. Acesso em: 3 nov. 2023.

MELLO, J. A. C.; SILVA, S. A. P. S. Competências do gestor de academias esportivas. **Motriz: rev. educ. fis.**, v. 19, n. 1, mar. 2013. DOI: doi.org/10.1590/S1980-65742013000100008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/GBq4XkXDXryXpYscHyqb7Vy>. Acesso em: 23 out. 2023.

PEDROSO, C. A. M. Q. *et al.* Perfil do gestor desportivo das federações olímpicas do Estado de Pernambuco. **Lecturas, Educación Física Y Deportes**, 15, n. 145, jun. 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd145/perfil-do-gestor-desportivo-das-federacoes-olimpicas.htm>. Acesso em: 4 nov. 2023.

PIMENTA, R. C. **O perfil profissional do gestor de organizações esportivas brasileiras**. 2001. 148 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) — Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/3284. Acesso em: 7 nov. 2023.

PIRES, G. M. V. S.; LOPES, J. P. S. de R. Conceito de gestão do desporto. Novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 1, n. 1, p. 88-103, 2001. DOI: doi.org/10.5628/rpcd.01.01.88. Disponível em: https://rpcd.fade.up.pt/_arquivo/artigos_soltos/vol.1_nr.1/12.pdf. Acesso em: 29 out. 2023.

ROCHA, C. M.; BASTOS, F. C. Gestão do esporte: definindo a área. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. spe., p. 91-103, dez. 2011. DOI: doi.org/10.1590/S1807-55092011000500010. Disponível em: scielo.br/j/rbefe/a/kV8QjfbFTTLMXqLcCcHdPLz/?format=pdf. Acesso em: 22 out. 2023.

ROTH, C. W. **A competitividade das academias de ginástica e musculação de Santa Maria-RS**. 2007. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007. Disponível em: repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4744/Roth.pdf. Acesso em: 5 nov. 2023.

SANTANA, L. C. *et al.* Perfil dos gestores de academia fitness no brasil: um estudo exploratório. **Podium: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 28-46, jan./jun. 2012. DOI: doi.org/10.5585/podium.v1i1.14. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9493/4237>. Acesso em: 28 out. 2023.

SILVA C. G. O. *et al.* Perfil dos gestores das federações de tênis de mesa do Brasil. **Rev. Intercon. Gest. Desport.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 99-111, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/333406058>. Acesso em: 7 nov. 2023.